



ESTRUTURA POPULACIONAL DO CARANGUEJO *Panopeus astrobesus* (WILLIAMS, 1983) ASSOCIADO AO CULTIVO COMERCIAL DO MEXILHÃO *Perna perna* (LINNAEUS, 1758) NO MUNICÍPIO DE UBATUBA-SP

JÉSSICA ANDRADE VILAS BOAS¹; FLÁVIO DE VASCONCELOS CAMARGO²

INTRODUÇÃO

A produção de conchas e a conseqüente formação de um novo habitat podem afetar outros organismos por três principais mecanismos, a geração de substrato para o estabelecimento, refúgio contra predadores e estresse físico e fisiológico, além do controle do transporte de partículas e solutos no ambiente bentônico. Este fator propicia a existência de novos ambientes, permitindo assim a ocorrência de outras espécies as quais necessitam dessas novas condições para o seu estabelecimento, contribuindo com o aumento da riqueza de espécies nesse ambiente. Sendo assim os bivalves marinhos constituem estoques naturais de recursos renováveis que dependem de um ecossistema em equilíbrio para sua reprodução e desenvolvimento. Considerando a importância de *Panopeus astrobesus* como consumidor primário em cadeias tróficas em regiões estuarinas, o estudo objetivou caracterizar a estrutura populacional de *Panopeus astrobesus* associados ao cultivo do mexilhão *Perna perna*, no litoral sudeste do Brasil, e a comparação com as características descritas para populações em condições naturais.

MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimes de *P. astrobesus* foram capturados mensalmente na praia do Itaguá, Ubatuba, litoral Norte do Estado de São Paulo, retirados de redes de cultivo do mexilhão *P. perna*. O material retirado de cada rede foi transportado, triado e todos os caranguejos mantidos e conservados em álcool 70%. Foram capturados 962 indivíduos, e posteriormente os exemplares amostrados foram identificados quanto ao sexo e fase de desenvolvimento, jovens e adultos, e agrupados em cinco categorias demográficas: macho jovem (MJ), macho adulto (MA), fêmea jovem (FJ), fêmea adulta (FA) e fêmea adulta não ovígera (FANO). Para uma melhor caracterização dos organismos, estes foram mensurados quanto a maior largura da carapaça (LC) com intervalos de 1mm, distribuídos em 10 classes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população amostrada foi formada por 451 machos, sendo 230 jovens (23.9%) e 221 adultos (23%); além de 511 fêmeas, sendo 127 jovens (13.2%), 157 fêmeas adultas não ovígeras (16.3%) e 227 fêmeas ovígeras (23.6%). O tamanho médio verificado para a população amostrada foi $5.59 \pm 1.9\text{mmLC}$,

¹ Aluna do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

² Professor do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

variando de 1.5 a 11.1mm LC, , indicando uma população com distribuição de frequência não normal, unimodal e desviada para a esquerda em que os machos foram significativamente maiores que as fêmeas. A proporção sexual para a população amostrada foi de 1:1.13, para a qual não foi detectada diferença significativa da proporção esperada de 1:1. Por meio das modas válidas calculadas foi possível detectar a entrada de coortes durante os meses amostrados, sugerindo recrutamento contínuo, o que combina com a frequência de fêmeas ovígeras também verificada para a maioria dos meses amostrados. Pode ser verificada a presença de todas as categorias de largura da carapaça em todo o período amostrado sendo que o início da maturidade sexual para a população amostrada ocorreu no intervalo de tamanho da classe 4.5—5.5mmLC., para ambos os sexos, sendo em 5.2mmLC para machos e 5.1mmLC para fêmeas. Isto corrobora com a hipótese de que essa população apresentou uma distribuição normal durante o período de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Borthagaray, A. I. & Carranza, A., 2007. Mussels as ecosystem engineers: Their contribution to species richness in a rocky littoral community. ***Acta Oecologica***, 31: 243–250.
- NEGREIROS-FRANSOZO, M.L.; K.D. COLPO & T.M. COSTA. 2003. Allometric growth in the fiddler crab *Uca thayeri* (Brachyura, Ocypodidae) from a subtropical mangrove. ***Journal of Crustacean Biology***, Lawrence, 23 (2): 273-279.